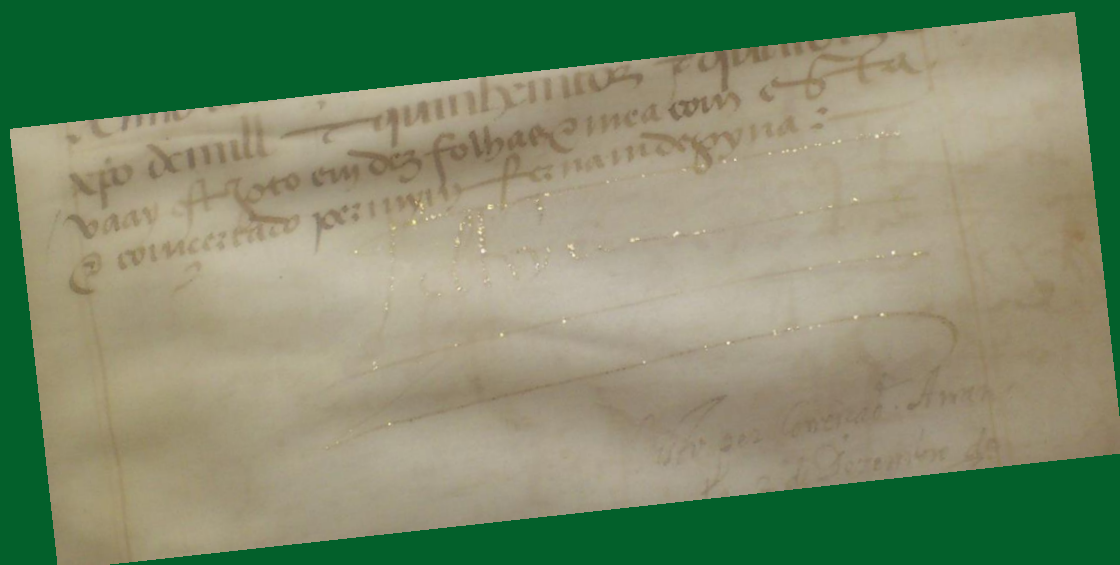




FRAGMENTA HISTORICA

2

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

(financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia)

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutorando em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

João Carlos Timóteo

Índices

João Costa

Imagem de capa

Assinatura régia autógrafa de D. Manuel I, Foral de Vouga, Lisboa, [Colecção Particular], 1514.03.18.



SUMÁRIO

Imagem da capa: A assinatura régia: a tinta-ouro escreve o Rei, p. 7

João Alves Dias

ESTUDOS

Algumas Achegas sobre o Material Tipográfico da Oficina de Germão Galharde e de sua Viúva (1519-1565), p. 11

Helga Jüsten

Património, Casa e Patrocínio: Uma Aproximação ao Senhorio do Infante D. Fernando (1530-1534), p. 39

Hélder Carvalhal

MONUMENTA HISTORICA

Carlos Silva Moura, João Costa, José Jorge Gonçalves, Nunziatella Alessandrini, Pedro Pinto, Roger Lee de Jesus, Tiago Machado de Castro

Escambo de uma casa na Rua das Alcáçovas em Évora por uma vinha em Xarrama (1307), p. 69

Venda de um quarto de casas junto à Alcáçova de Évora (1312), p. 71

Treslado em pública-forma de um contrato de aforamento de um pardieiro na cidade de Évora feito por João César e Constança Vasques a Domingos Bueiro e Constança Eanes (1322|1376), p. 73

Pública-forma de carta régia de D. Afonso IV sobre o cumprimento de uma verba do testamento de D. Dinis (1336), p. 77

Testamento de Vasco Afonso, morador em Évora (1346), p. 81

LISBOA

2014

Emprazamento de pardieiro em Évora a Mestre João, físico de Córdoba (1374), p. 85

Instrumento de tomada de posse de Estêvão Vasques de Góis da Quintã de Pedra Alçada, Monsaraz (1375), p. 87

Instrumento público de partilha dos bens de João Tomé (1383), p. 91

Partilha de herança de Nicolau Joanes, de Évora (1385), p. 95

Aforamento de vinhas no Calhariz (Lisboa, 1390), p. 97

Venda de herdade em Redondo (1397), p. 99

Encampação de vinha no Calhariz de Lisboa a João Eanes, pedreiro e mestre das obras do concelho (1405), p. 101

Encampação de pardieiro no Redondo pertencente a Leonor Gonçalves da Silveira (1414), p. 105

Venda de uma herdade em Évora-Monte (1423), p. 107

Sentença de D. Afonso V num pleito entre o Cabido da Igreja de Santa Maria de Guimarães e Fernão Vasques da Cunha (1438), p. 109

Inventário de todos os bens móveis e de raiz pertencentes à igreja de Nossa Senhora, matriz da vila de Góis (1552), p. 117

Certidão da artilharia das fortalezas do Estado da Índia (1553), p. 129

Tombo de capelas instituídas na vila de Castelo Branco e seu termo (s.d.), p. 139

Testamento de Bartolomeu Ginori, homem de negócios em Lisboa e provedor da irmandade da igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa (1723), p. 151

Relação do Forte Real de S. Filipe na Ilha de Santiago, Cabo Verde (1750), p. 159

ÍNDICES

Índice cronológico dos documentos publicados neste número, p. 174

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 175

EDITORIAL

Por vezes os *milagres* acontecem! Por isso podem ser classificadas de *milagres* as surpresas extraordinárias e agradáveis que a vida vai proporcionando, depois de se perderem as esperanças. Como pode um texto impresso revelar-se como inédito se já era édito desde que fora publicado? Existem muitos preconceitos na História. Alguns historiadores defendem que só os documentos manuscritos e que ainda se conservam inéditos podem revelar factos inteiramente desconhecidos ao Homem hodierno. Entendem que o manuscrito revela uma comunicação pessoal (que nem sempre é escrita para um destinatário – caso de um diário) e por isso até uma simples carta enviada a outro, embora passe a ser propriedade do destinatário, não pode ser divulgada sem autorização do signatário, nem o seu autor (a quem pertence a *propriedade intelectual*) a pode divulgar sem a autorização do destinatário.

Todo o interessado conhece a *estória de muy noble Vespasiano emperador de Roma* (um dos raros livros impressos em Lisboa no ano de 1496) e as vicissitudes por que a edição passou por, aparentemente, só ter sobrevivido um exemplar e mesmo esse se encontrar incompleto, dado lhe faltarem os primeiros três fólhos. O texto e a história são conhecidos a partir de outras fontes. O que se tinha como desconhecido, e por isso inédito, eram as gravuras que acompanhavam os dois primeiros capítulos e possivelmente a portada. Na época todos os interessados as viram mas depressa passaram para o mundo do desconhecimento.

Uma investigadora do Centro de Estudos Históricos olhou *com um outro olhar* – para um outro livro, também não inédito *Cronica llamada el triumpho de los nueve preciados da la fama* (Lisboa, Germão Galharde, 1530) – e viu o que os outros até então não tinham identificado: uma das gravuras perdidas (e que se julgavam desconhecidas para sempre) daquelas duas ou três que faltavam na obra impressa mais de três décadas antes. Parafraseando Lavoisier: *nada se perde tudo se transforma!*

O outro milagre é a continuação da *Fragmenta Historica*. O Conselho Editorial recebeu vários artigos mas nem de todos foi possível fazer a edição. Recorde-se que *Fragmenta Historica* não é apenas mais uma revista de divulgação de trabalhos de História. Como diz o Editorial do primeiro número: *a sua base para os seus estudos é (e procuraremos que seja sempre a constante do futuro) o documento: puro, duro, sólido e concreto*. Os textos em língua estrangeira encontram-se limitados a investigadores para quem a língua portuguesa não seja a sua língua materna e oficial e, mesmo esses, têm forçosamente de ter como base o documento. Depois disso, todos os artigos são sujeitos a arbitragem científica externa – e isto é uma injustiça para com os três jovens que constituem o Conselho Editorial pois, eticamente, encontram-se impedidos de escrever artigos para uma revista onde seriam eles próprios a escolher a equipa da arbitragem. Assim, a sua colaboração, como a do Diretor da Revista, está *limitada* à divulgação de documentos, ao editorial, à escolha do documento que ilustre a capa e à sua explicação e, tarefa difícil mas fundamental e importante: a elaboração de um índice analítico. Mas são uma equipa que sabe conjugar Fraternidade, porque acreditam na História e no Homem.

João Alves Dias

IMAGEM DA CAPA

A assinatura régia: a tinta-ouro escreve o Rei

João José Alves Dias

Quase tudo já foi dito, redito e glosado (por vezes com erros grosseiros) quando se fala e escreve sobre a reforma dos forais que Fernão de Pina coordenou e produziu seguindo as diretivas dos reis a que serviu: D. João II e D. Manuel.

Analisada a documentação que sustentava a cobrança dos direitos reais¹ em cada unidade administrativa² independente³, Fernão de Pina propunha uma redação final de tudo quanto tinha sido apurado e – após a concordância do Chanceler Rui Boto – produziam-se dois documentos⁴ que eram

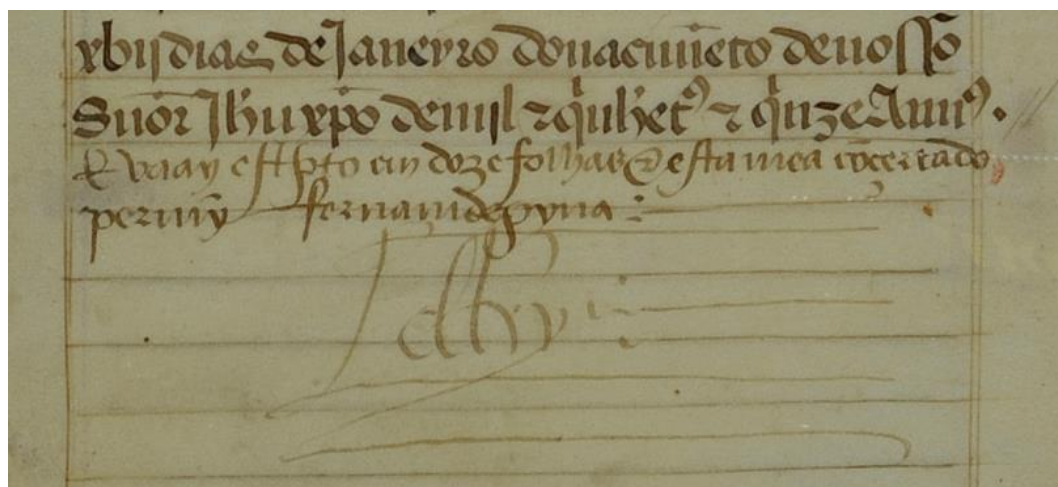
¹ A documentação tinha origem diferenciada: nuns casos, os forais dados até ao século XIV (alguns hoje desconhecidos); em outros, os foros – usos e costumes – estabelecidos e aceites pelo município (que por vezes se foram modificando e que nem sempre subsistiram); noutros, ainda, a documentação base foi produzida com a realização de inquéritos, de sentenças, de tombo e de contratos notariais produzidos entre os vizinhos de cada núcleo administrativo.

² As delimitações das unidades administrativas poderiam variar, embora em escala diminuta, e ter ou não independência territorial (separando-se, juntando-se ou autonomizando-se) em função das diferentes jurisdições: fiscais, administrativas, judiciais e até senhoriais. Os mapas não se sobrepõem conforme muitas vezes se tem dito, escrito e representado – tenha-se como exemplo a *terra* do Ribatejo no termo de Palmela (João José Alves Dias, *O Foral de Aldeia Galega de 1514*, Montijo, Câmara Municipal, 2014). Lembrem-se as variações registadas no preâmbulo (*protocolo*) da documentação aquando do endereço (*inscriptio*) na documentação (com origem diferente) enviada a uma mesma unidade administrativa.

³ Em função das diferentes Contadorias do Reino, porque era de direitos fiscais que se tratava. Por isso existirem “concelhos”, “vilas” ou outras unidades (com diferentes designações) que aparentemente não foram contemplados com forais. Luís Fernando de Carvalho Dias, no fim de cada um dos cinco volumes que publicou com o registo – ou memória – que a Torre do Tombo guardou da produção dos forais, chama a atenção para os “concelhos” existentes entre 1527-1532, que não têm o seu foral registado (o que não quer dizer que em um ou outro caso não tenha existido e que, por razões que hoje nos escapam ainda, tão somente não tivesse sido copiado no registo). Na maioria das vezes, a administração dos Direitos Reais – recorde-se mais uma vez que é disso que tratam os forais quinhentistas – dessas unidades, que aparentemente escaparam, não se colocava por terem espaços «em comum» com outra, ou outras, unidades territoriais.

⁴ Ao contrário, também, do que se tem dito e redito – e ao arripio do que a documentação aparentemente possa induzir – não foram produzidos três forais idênticos (de um mesmo teor e aparência). Foram, sim, feitos, no máximo, três

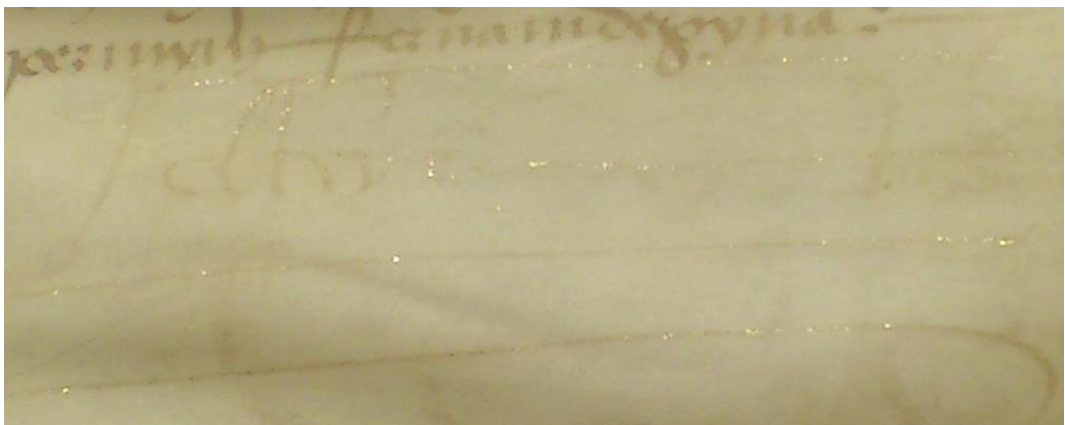
apresentados na Chancelaria Régia que os selava, validava e ao mesmo tempo fazia com que recebessem o sinal régio de autenticação⁵. Só depois desta confirmação régia é que Fernão de Pina autografava o auto de encerramento do foral. Antes esse auto ficava em aberto porque caso houvesse emendas ou acrescentos de última hora estes poderiam ser adicionados, mesmo depois da data. Se o Rei não tivesse deixado em branco um espaço suficiente para as duas ou três linhas do autógrafo de encerramento, Fernão de Pina não se coibia de o escrever no lugar certo mesmo que com isso tivesse de escrever e de assinar sobre a assinatura régia (recorde-se, entre muitos casos, o do foral assinado a 15.1.1515 para as vilas de Alcochete e Aldeia Galega).



Um dia, olhando num ângulo em que se via a luz solar rasante à assinatura régia que autenticava um foral, reparámos que a assinatura produzia reflexos desse mesmo raio, “ganhando” luz. Testado com mais uns quantos, foi com alegria que confirmámos que pelo menos os originais dos forais produzidos nos anos de catorze e quinze do século de quinhentos apresentavam todos – desde que não tivessem sido mal restaurados – os mesmos reflexos. O ouro tinha sido a substância metálica usada – na produção da tinta com que o monarca assinava – para dar à goma a fluidez e consistência necessárias.

documentos, ou melhor três versões ou formas do foral: uma, para a unidade administrativa; outra, para o senhor dos direitos reais (donatário); e uma terceira, que ficava na Coroa, como sede da administração central nos seus vários ramos (no caso presente a Fazenda e Contadoria) destinada à resolução de conflitos. Mas, no que respeita às unidades administrativas em que os direitos reais fossem exclusivamente régios só se produziam duas formas dessa documentação, uma para o «concelho» e outra para a Coroa. Mas (e existe sempre mais um mas, quer na História, quer nas *estórias*), em qualquer dos casos, a forma física do foral (aparência final e diplomática) que ficava para a Coroa não era idêntica à que era entregue à administração local e ao donatário; e, por vezes, poderia ainda haver diferenças, no que ao seu programa decorativo diz respeito, entre o foral do donatário e o da unidade administrativa. Existem, ainda, formas aparentes de forais coletivos, comuns a várias unidades administrativas, que apenas o foram na forma do donatário e coroa e que foram individualizados quando entregues ao local a que respeitavam. [Estamos, em conjunto com Pedro Pinto, a organizar um volume com toda a diplomática dos forais].

⁵ Face à doutrina exposta na nota anterior, muitas vezes, só existiu, de um mesmo foral, um exemplar completo dotado de assinatura régia.



A mesma assinatura régia com diferentes ângulos de incidência de raio solar.

A assinatura – sinal régio – que acompanha os forais originais é um autógrafo escrito pelo monarca, com uma tinta composta de ouro... A escrita apresenta-se-nos clara, como se de um fio de ouro se tratasse e, por isso, pouco se realça no pergaminho hoje amarelecido pelo consumo do tempo. Mas ao Sol o ouro ainda reluz!

Fontes

Foral de Alcochete e de Aldeia Galega do Ribatejo, 1515, Lisboa, Janeiro, 17 (Alcochete, Museu Municipal de Alcochete, Pergaminho 319).

Foral de Vouga, 1514, Lisboa, Março, 18 (Lisboa, [Coleção Particular]).

TOMBO DE CAPELAS INSTITUÍDAS NA VILA DE CASTELO BRANCO E SEU TERMO (S.D.)

Transcrição de José Jorge Gonçalves
CHAM – FCSH/NOVA-UAç / CEH – NOVA

Resumo

s.d., s.l.¹⁶⁸

Tombo de capelas instituídas na Vila de Castelo Branco e seu termo.

Abstract

Registration of chapels established in Castelo Branco and in its limits.

Lisboa, Centro de Estudos Históricos, Coleção Casa do Marquês de Abrantes, s.n.

© *Fragmenta Historica* 2 (2014), (139-150). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹⁶⁹ O documento encontra-se truncado e só tem o primeiro caderno, em papel, composto por cinco bifólios. A data ou o local de constituição do documento não se encontra na parte conservada, mas ele é, provavelmente, de finais do século XVII ou princípio do XVIII.

¹⁷⁰ Documento

[fol. 1] **Titulo da fazenda da Cappella E morgado *que* instituiu *Catarina* de SottoMaior mulher *que* foi de Gonçalo da Silua Castel Branco.**¹⁷¹

Hũa tapada *que* está a porta de Sanctiago *que* parte de hum cabo com chão *que* he foreiro a *Misericordia* desta *Villa*, E da outra com entrada do Conçelho.

Hum oliual *que* esta caminho de Ligem por sima da porta de sanctiago *que* parte de hum cabo com caminho do Conçelho E da outra com *Bartolomeu fernandez* Carneiro E com Luis da Cunha da Fonseca , E tambem parte com *Francisco* de Mesquita.

Hum oliual á fonte do tostão *que* parte de hum cabo com os herdeiros de *Francisco Rodriguez* Tras do lugar de Monforte E da outra com Jzabel mulher do sargento maior *Manuel* de Araujo E com Gaspar Mouzinho Magro

Hum chão á fonte do Almunheiro *que* parte de hum cabo com oliual da Cappella do *padre Pedro* Villella, E da outra com Briattis Pais mulher de *Francisco* Freire *que* Deos tem.

Hũa terra *que* está ao quinteiro *que* parte de hũa banda com tapada dos herdeiros de João Sanches E da outra com terra dos herdeiros de Fernão *Rodriguez* Picapeixe.

Hũa terra *que* está na folha da Liria por baixo da ponte,¹⁷² /

[fol. 1v.⁹] **Titulo da Cappella de Joanna Soares freira professa no conuento de S. Vicente da Beira com quatro Missas.**¹⁷³

Hũas terras na coutadinha de Cafede *que* partem de hũ cabo E do outro com outras do Morgado de Miguel Carlos de Tauora Conde de S. Viçente.

Hũa courela de terra na mesma coutadinha *que* parte com terra de *Francisco* de Mesquita E da outra com quem deua E aia de partir

¹⁷⁰ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

¹⁷¹ À margem esquerda: "Titulo".

¹⁷² Acrescentado posteriormente: "esta se tirou no jnuentario hũa terra *que* está na folha de Bartholameu aonde chamão o Poço de Pedro Vicente *que* parte de [hũa ban]da com terra de Pedro Nunez frade e da outra com terra da fazenda Leuará = 5 alqueires de Sameadura.

¹⁷³ À margem esquerda: "Titulo".



Hũa terra ao poço a *Pedro Viçente que parte* de hũa banda com terra dos herdeiros de Fernão Rodriguez Picapeixe E da outra com terra da fazenda¹⁷⁴

Titulo da capella que instituiu Anna Villella com Des missas¹⁷⁵

Hũa terra *que está* na folha da liria aonde chamão a figeira [*sic*] de Lombas *que parte* de hũa banda com terra do *Padre Marcos Gil E da outra com terra dos herdeiros de Bernardo da Silua Castel Branco*¹⁷⁶

Hũa terra ao poço de *Pedro Viçente que parte* de hũa banda com terra da *Misericordia* desta *Villa E da outra com terra da fazenda.*¹⁷⁷ /

[fol. 2] **Titulo da fazenda que instituiu Lianor Vas Villella Em obrigação de uinte missas cada hum anno.**¹⁷⁸

Hũa terra *que está* na folha de N. Senhora de Mercorea aonde chamão a lagem das Canelas *que parte* de hũa banda com terras da Comenda E da outra com terras dos herdeiros de D. Fernando de Menezes.

Hũa terra *que está* na folha de S. Bartolomeu aonde chamão carualhinho *que parte* de hũa banda com terra dos herdeiros de Fernão Rodriguez Picapeixe E da outra com terra de Simão Folgado¹⁷⁹

Titulo da Fazenda de Cappella que instituiu o Padre Joze Simão Villella com obrigação de setenta Missas¹⁸⁰

Hũas cazas na rua dos ferreiros com suas [*sic*] quintais E Cazas de palheiro *que partem* de hũa banda com o *Doutor Simão da Costa Estaço E da Outra com cazas terreas da mesma cappella.*

Hum chão tapado <detraz de S. Antonio>¹⁸¹ com seu oliual e figeiras [*sic*] E poço *que tem dentro que parte* de hũa banda com chão de *Pedro de Figueiredo E da outra com caminho do Conçelho.* /

¹⁷⁴ Acrescentado posteriormente: "Leuará trinta alqueires de semente aualiada em trinta mil reis".

¹⁷⁵ À margem esquerda: "Titulo".

¹⁷⁶ Acrescentado posteriormente e depois riscado: "Leuará sinco quarteiros de semente aualiada em setenta e sinco mil reis-----75R".

¹⁷⁷ Acrescentado posteriormente: "leuará sinco quarteiros de semente aualiada em setenta e sinco mil reis ----- 75R0".

¹⁷⁸ À margem esquerda: "Titulo".

¹⁷⁹ Acrescentado posteriormente: "leuará dous moyos de semente aualiada em 450R000 reis". Na margem esquerda: "esta terra he a da fonte de arrenego de judas".

¹⁸⁰ À margem esquerda: "titulo".

¹⁸¹ Acrescentado posteriormente.



[fol. 2v.⁹] # Hum oliual *que* está aonde chamão a gafaria *que* parte de hũa banda com o *Licenciado Manuel Nunes Bulhão*, E da outra com herdeiros de Pantalião de teiue *que* uem a ser hũa uinha.¹⁸²

A metade de hũa tapada *que* está no pereiro com o *que* lhe cabe de uinha E oliueiras *que* tem dentro *que* parte de hũa banda com tapada E uinha dos frades de N. Senhora da Graça desta *Villa* E da outra com *Catarina Magra filha* de *Anna Rodriguez Veuua* de *Pedro Magro*

A metade de hum oliual *que* está no pereiro *que* parte de hũa banda com tapada e uinhas da mesma fazenda E da outra¹⁸³ com oliual de *Bartolomeu Rodriguez Espingardeiro* E com *Simão Caldeira Castel Branco*.

Hum oliual *que* está por baixo de S. Andre Caminho dos Moinhos *que* parte com estrada uelha do Conçelho, E da outra com oliual da Cappella do *Padre Pedro Villella*.

Hũa orta *que* está no *Ribeiro que* parte com herdeiros de *Manuel da Fonseca Coutinho* E da outra com *Diogo Gonçalues Barreto* com seu chão por sima tapado de ualado pertencente á mesma orta. /

[fol. 3] # Hũa terra *que* está na folha de N. Senhora de Mercores aonde chamão os currais de *Simão Mendes que* parte de hũa banda com os herdeiros de *Bernardo da Silua*, E da Outra com terras da Comenda.¹⁸⁴

Hũa terra *que* está ao Barregão na folha da Liria ao *Ribeiro* da uelha *que* parte de hũa banda com terras do monte de sanctos *Fernandez*, E da outra com terra de *Rodrigo Magalhans*.¹⁸⁵

Hũa terra *que* está ao *Ribeiro* de *Pedro Tinhozo que* parte de hũa banda com terra do *Padre Fernão Ramos*, E da Outra com terra de *Manuel Rodriguez Frade*.¹⁸⁶

Hũa terra *que* está na Serra da Cardoza com suas oliueiras E *parte* della está tapada, E de hũa banda *parte* com fazenda de Luis de Souza Brandão E da outra com o Vaquinhas a qual está aforada em fatoizim por tres tostons em cada hum anno pagoz por dia de S. Miguel E este foro paga *Antonio Rodriguez Moledo*.¹⁸⁷

¹⁸² À margem esquerda: "este oliual he o *que* chamão manga da Raynha".

¹⁸³ Riscado: "com *Catarina Magra filha* de *Anna Rodriguez Veuua* de *Pedro Magro* digo".

¹⁸⁴ À margem esquerda: "Titulo".

¹⁸⁵ À margem esquerda: "Titulo".

¹⁸⁶ À margem esquerda: "Titulo".

¹⁸⁷ À margem esquerda: "Titulo".



Hũa terra na folha de S. Bartolomeu *que* está ao barrocal de S. João *que* parte de hũa banda com herdeiros de Manuel Mendes do adro E da outra com terras da Misericordia desta Villa ¹⁸⁸ /

[fol. 3v.^o] # Hũa terra *que* está no limite dos Escallos de Sima E Alcains aonde chamão o Mourão na folha dos Barrochais *que* parte de hũa banda com terras da Cappella de Thomas Fernando de Azeuedo, E da outra com tapada de Gonçallo Fernandez Porrito dos Escallos de Sima ¹⁸⁹

Hũa terra *que* está a S. Giraldo *que* fica no Limite das freiras de S. Viçente *que* parte de hũa banda com barro do Padre Pedro Antunes da Louza, E da Outra banda com barro da barata dos Escallos de Sima

Hũa terra *que* está á Lagem do pajo a grande E rosadouros na folha dos gralhais Limite da Louza E escallos de Sima *que* parte de hũa banda, E outra com terras do Inquizidor.

Huns cabeceiros de terra *que* ficão iunto da terra de sima aonde chamão o ual de asna *que* he terra pequena do pajo no limite da Louza e folha dos garalhais, *que* parte de hũa banda com Domingos fernandez uelido dos Escallos de sima E da Outra com terras do Inquizidor.

Hũa terra *que* está no limite da Louza na folha dos garalhais aonde chamão o ual do lobo *que* parte de hũa banda com terras do Doutor Simão da Costa de Castello Branco. /

[fol. 4] # Hũa terra *que* está no limite da Louza na folha dos Carualhais aonde chamão a Nauancha *que* parte de hũa banda com terra do Doutor Manuel Vaz, E da outra com terra dos herdeiros de João Vaz genrro do branco.

Hũa terra de Vargea *que* está no limite de S. Miguel d acha na folha da caniça, *que* parte de hũa banda com terra de Antonio Pereira dos Escallos de Sima, E da Outra com herdeiros de Jgnaçio Antunes dos ditos Escallos de Sima.

Hũa terra no mesmo sitio da Caniça *que* parte de hũa banda com terra de Domingos Vaz Nunes do Lugar da Louza, E da Outra com terra de Manuel Fernandez Pretto do Lugar de S. Miguel d acha.

Hũa terra no mesmo Sitio *que* parte de hũa banda com terra de Gonçalo Vaz, E da Outra com terra de Manuel fernandez Pretto ambos de S. Miguel d acha.

¹⁸⁸ Acrescentado posteriormente: "leuara hum quartoeiro * de Sameadura aualiada em 15R000" (*riscado: "alqueires"; a palavra "quarteiro" foi emendada). À margem esquerda: "Titulo"; riscado: "Cappela dos".

¹⁸⁹ À margem esquerda: "Titulo".

Hum muro de Colmeas *que* está em ualongo com seu tiro de besta ao redor *que* parte com os herdeiros de Manuel Mendes do adro.

Hum barro no limite da Louza na folha dos garalhais aonde chamão o Sachão *que* parte com barro de Manuel Martjnz Escalhão do dito lugar, E da outra com terra dos herdeiros de Pedro Affonso do / [fol. 4v.º] do [sic] dito Lugar da Louza.

Hũas cazas terreas com seu sileiro de trás E sobrado *que* estão na rua dos peLiteiros *que* parte de hũa banda com cazas de Martim Marquez carpinteiro, E da outra com cazas terreas do Doutor Luis de Valladares sotto maior.¹⁹⁰

Hum moinho na ribeira da Ocreza limite de Alcains por baixo de S. Domingos¹⁹¹

Hum olival *que* está na penacha tapado *que* parte de hũa banda com Gaspar Mouzinho, E da Outra com orta da mesma Cappella.¹⁹²

Hũas cazas terreas com seu sobrado detras *que* estão na rua dos ferreiros *que* parte de hũa banda com cazas da mesma cappella E da Outra com cazas de Gaspar Antunes.

Huas cazas de ginela na rua dos ferreiros *que* tem somente alto E baixo *que* partem de hũa banda com Domingos gonçalves Nereo, E da outra com cazas de Manuel Francisco Alfaiate¹⁹³

Hum barro na folha de N. Senhora de Mercores aonde chamão a piçarra do Alcaide *que* parte de hũa banda com Simão Caldeira / [fol. 5] E da outra com Pedro de Figueiredo ambos desta Villa

Hũa uinha com suas tapadas E hũ pedaço de terra fora *que* estão no limite desta Villa ao fundo do ual do Cabreiro *que* partem de hũa banda com uinha e tapada de Sebastião Gomes galego E da Outra com terra dos herdeiros de Manuel de Valladares sotto maior.¹⁹⁴

Hũas oliueiras *que* estão no limite desta Villa aonde chamão a Cardoza *que* partem de hũa banda com oliual da Cappella do Padre Pedro Villella, E com herdeiros de Antonio Gil machieiro.

Huns barros na folha de N. Senhora aonde chamão a Caparrota *que* partem de hũa banda com terras de Simão Caldeira, E da outra com terras de Gaspar Mouzinho Magro.

¹⁹⁰ À margem esquerda: "Título".

¹⁹¹ À margem esquerda: "Título".

¹⁹² À margem esquerda: "Título".

¹⁹³ À margem esquerda: "Título".

¹⁹⁴ À margem esquerda: "Título".

Hũa terra *que* está alem da ribeira de pensul a *que* chamão a corga do longo, *que* parte de hũa banda com granja do uedigal E da outra com *Francisco* marquez escriuão das sisas.

Titulo dos prazos em uidas.

Huas cazas terreas *que* estão nesta *Villa* na rua dos ferreiros *que* partem de hũa banda com cazas de João Nunes mercador, E da outra com cazas do Almeida o Cardador as quais cazas são foreiras a *Misericordia* desta *Villa* em quinhentos reis /

[fol. 5v.9] # Hũas cazas terreas *que* estão na rua dos peleteiros desta *Villa* *que* partem de hũa banda com cazas de Domingos *Fernandez*, E da outra com cazas da Cappella *que* instituiu o *padre* Joze Simão Villella. as quais cazas são foreiras a *Misericordia* desta *Villa* em quatrocentos reis cada hum anno.

Titulo da fazenda *que* instituiu o *Licenciado* Joanne Mendes de Pajua.¹⁹⁵

Hũa terra *que* está na folha da liria aonde chamão os Aluarinhos *que* parte de hũa banda com estrada do Conçelho *que* uai *pera* o lugar de Alcains, E da outra com a ribeira da liria

Hũa terra *que* está no limite dos Escallos de Sima na folha dos barrochais aonde chamão o eruideiro *que* parte de hũa banda com terra de *Francisco* Diaz ofitos do lugar de Alcains, E da outra com terra de *Francisco gonçalvez* o Canga de Alcains.

¹⁹⁶E suposto *que* o instituidor nomeou tambem *pera* esta cappella a terra *que* está na folha de N. Senhora de Mercorea á Lagem das canelas *que* parte de hũa banda com terras da Comenda desta *Villa*, E da outra com terras dos herdeiros de D. Fernando de Menezes se não assentou neste titulo *porquanto* nella não podia o dito / [fol. 6] instituidor encargo algum em rezão de estar *primeiro* posta em outra cappella *que* instituiu Lianor Vaz Villella maj do dito instituidor, E não se poder fazer cappella sobre cappella.

Titulo da fazenda da Cappella *que* instituiu o *Padre* Pedro Villella com obrigação de seis mezes missa cotidiana, E os outros seis mezes domingos E dias sanctos.

Hũas cazas de ginela com seu quintal *que* estão na rua dos peleteiros *que* partem de hũa banda com cazas de Manuel Pereira da Silueira E da outra com cazas do Capitão maior Simão Caldeira Castel Branco.

¹⁹⁵ À margem esquerda: “*Titulo*”.

¹⁹⁶ Escrito nas margens esquerda e direita: “Por esta se derão nas garalhas 2. terras a saber hũa terra *que* está na folha do Liria aonde chamão a fonte da Barroca *que* parte com terras da *Misericordia* e da outra banda parte com terra de fernão Tudella leuaria 7. quarteiros”; “contra terra no limite da mata na folha do val da falga aonde chamão o ribeiro do Rassim a orta velha”.

Hum lagar de azeite *que* esta á porta de Relogio da *parte* de dentro *que parte* de hũa banda com cazas de João de Aguiar, E da outra com rua do relógio.

Hũa caza terre [*sic*] com seu sobrado detrás *que* está na rua dos peleteiros *que parte* de hũa banda e outra com cazas do Capitão maior Simão Caldeira Castel Branco.

Hum Monte *que* chamão de alcoba *que* está iunto a malpica *que parte* de hũa banda com monte de boa idade, E da outra com caminho *que* uai *pera* Ferreira. /

[fol. 6v.^o] # Hũa uargea ao Ribeiro da torre *que parte* de hũa banda com o mesmo ribeiro, E da outra com terra da mesma cappella.

Hum barro *que* está ao mesmo ribeiro da torre *que parte* com a uargea da dita cappella E com terras da Misericordia E com oliual do Doutor Simão da Costa Estaço.

Hũa terra *que* está a Cruz de Montaluão mistica com serra de Manuel Sanches *que parte* de hũa banda com tapada dos herdeiros de Fernão Rodriguez Picapeixe, E da outra com terra da Misericordia desta Villa

Hũa terra *que* está alem da ribeira de ponsul *que parte* de hũa banda E outra com monte de Francisco Marques escrição das sizas a qual terra chamão os balicocos.

Hũa terra *que* está no limite da louza na folha dos carualhais aonde chamão o ribeiro dos simons *que parte* de hũa banda com terra dos herdeiros de Joze simão de Alcains, E da outra com terra de Domingos Fernandez uelido.

Hũa terra *que* esta no limite dos Escallos de Sima aonde chamão a lameira do Dão *que parte* de hũa banda com terra da cappella dos Aragens de S. Vicente, E da outra com Manuel Gomes rato dos Escallos de Sima.

Hũa terra nos Escallos de Sima na folha da Lameira do Dão aonde chamão a de maria neta *que parte* de hũa banda com terra da Confraria do Senhor dos Escallos de Sima E da outra / [fol. 7] com terra de Gonçalo Fernandez Porrito do dito Lugar dos Escallos de Sima.

Hũa terra *que* está no limite dos Escallos de Sima na folha do uerdelhão entre as tapadas das panascozas *que parte* de hũa banda com uinha de Gonçalo Fernandez Toucinheiro dos Escallos de Sima, E da outra com tapada de Antonio gonçalvez dos Escallos de Sima

Hũa propriedade de Vinha E oliual *que* está dentro da dita uinha no limite desta *Villa* aonde chamão a Cardoza *que* parte de hũa banda com uinha de *Domingos Rodriguez* genro do pedro homem, E da Outra com uinha de *Manuel Fernandez Aguilar*, E com oliual da mesma Cappella.

Hum oliual no mesmo sitio de Cardoza *que* parte de hũa banda com uinha da dita cappella E da outra com caminho *que* vai pera o ual da Cardoza, E com uinha de gaspar da Fonseca serieiro.

Hum oliual *que* está a fonte noua *que* parte de hũa banda com Diogo da Fonseca Achioli, E da outra com ¹⁹⁷ herdeiros de *Bernardo da Silua*

Hum oliual *que* está a fonte noua *que* parte de hũa banda com oliual de *Rodrigo* de Magalhans, E da outra com oliual da Cappella *que* apresentou *Thomas Fernando* de Azeuedo, E com caminho *que* uai pera o ribeiro /

[fol. 7v.º] # Hum oliual *que* está alegria *que* parte de hũa banda com estrada publica *que* uai pera Alcains

Hum oliual *que* está caminho dos moinhos *que* parte com o dito caminho E com lianor Vaz irmã delle *Pedro Villella*

Hum oliual ao almunheiro *que* parte com caminho *que* uai pera o ual de Cardoza E com chão da Cappella de *Catarina* de sotto maior E com *Manuel Martinz* picapeixe surgião E dentro do dito chão estão tambem duas oliueiras iunto á uinha de simão de oliueira *que* são do mesmo oliual.

Hum oliual pequeno no montezinho por sima da Orta de Jzabel d eiras *que* parte de hũa banda com os herdeiros de *Bernardo da silua*, E mais da outra.

Hũa oliueiras a porta da treição *que* parte [sic] de hũa banda com *Fernão dias* cazado com a mulher *que* ficou de thome Aluares de Moura.

Titulo de Fazenda de Cappella *que* instituiu *Catarina* <de souza> de sotto maior com des Missas

Hũa cazas de ginela com seus quintais *que* estão na rua de Sancta *Maria* *que* partem / [fol. 8] de hũa banda com cazas do licenciado *Manuel* de Mattos, E da outra com cazas de *Pedro Rodriguez* sapateiro

Titulo da Cappella *que* instituiu *Jllena* de queiros com duas missas

¹⁹⁷ Riscado: "An".

Hũa orta *que* está ao cançado com sua tapadinha *que* parte de hũa banda com tapada *que* foi de João de Almeida, E agora he do licenciado Manuel de Mattos Barriga, E da Outra com Luis da Cunha da Fonseca E com caminho *que* uai pera N. Senhora de Marcores.

Titulo da Cappella *que* instituiu Manuel de Sotto maior com duas missas

Hũa terra *que* está aos currais de Simão Mendes *que* parte de hũa banda com [...] ¹⁹⁸

Titulo da Cappella de João de Valladares com duas missas

Hũa terra *que* está nos escallos de baixo *que* parte de hũa banda com ¹⁹⁹ / [fol. 8v.º]

Titulo da Cappella *que* instituiu perpetua de Sotto maior

Hũa orta *que* está per baixo de S. Gens *que* chamão a de Jsabel d eiras *que* parte de hũa banda com oliual do Padre Fernão Ramos Gabriel E da Outra com orta de João Telles E com orta dos frades de N. Senhora da Graça

Titulo da Fazenda Liure

Hũa terra *que* esta na folha de Nossa Senhora de Mercores aonde chamão o ual do Cabreiro *que* parte de hũa banda com terra de Pedro de figueiredo desta Villa, E da Outra com tapada da Cappella do Padre Joze Simão Villella Leuará dous moios de sameadura aualiada em cento e sincoenta mil reis. -----
----- 150R000

Hũa terra *que* está na folha de Nossa Senhora de Mercores *que* está iunto ao ribeiro das perdizes *que* parte de hũa banda com terra dos herdeiros de Manuel da Fonseca desta Villa, E da outra com terra da Comenda, Leuará dous moios de sameadura aualiada em cento e sincoenta mil reis -----
----- 150R000 /

[fol. 9] # Hũa terra de barro *que* está a São Martinho *que* parte de hũa banda com terra dos herdeiros de Sebastião da Cunha E da outra com terra do Padre Miguel Pinto desta Villa, Leuará hum moio de sameadura, aualiado em quarenta mil reis ----- 40R000

¹⁹⁸ Documento interrompido.

¹⁹⁹ Documento interrompido.



²⁰⁰Hũa terra *que* está na folha de São Bertholameu aonde chamão o poço de *Pedro* Viçente *que* parte de hũa banda com terra de *Pedro* Nunes frade desta *Villa*, E da outra com terra da Fazenda, Leuará trinta E sinco alqueires de Sameadura aualiada em trinta E sinco mil reis ----- 35R000

²⁰¹Hũa terra *que* está na folha de S. Bertholameu aonde chamão a pedra da Legoa *que* parte de hũa banda com terra dos herdeiros de *Bernardo* da Silua E da outra com terra da *Misericordia* desta *Villa* Leuará quarenta alqueires de sameadura aualiada em quarenta mil reis ----- 40R000

Hũa terra na folha de S. Bertholameu aonde chamão a lagem de *Maria* Ramos, *que* parte de hũa banda com terra de *Manuel* Sanches desta *Villa*, E da outra com terra da *Misericordia* desta *Villa* Leuará uinte e sinco alqueires de sameadura, aualiada em uinte e sinco mil reis ----- 25R000 /

[fol. 9v.º] # ²⁰²Hũa terra *que* está na folha de São Bertholameu aonde chamão o oliual de *Pedro* Soeiro *que* parte de hũa banda com os herdeiros de *Sebastião* da Cunha, E da outra com tapada de *Diogo* da Fonseca Achioli, Leuará trinta alqueires de sameadura, aualiada em uinte e sinco mil reis ----- 25R000

²⁰³Hũa terra *que* está na folha de São Bertholameu ao oliual de *Pedro* soeiro, *que* parte de hũa banda com *Martinho* de oliueira, E da outra com terra da *Misericordia* Leuará de sameadura treze alqueires de sameadura, aualiada em treze mil reis ----- 13R000

Hũa terra *que* está na folha de São Bertholameu aonde chamão a Cançela simeira, *que* parte de hũa banda com terra da *Misericordia* desta *Villa* E da outra com terra de *Luis* de Souza Brandão, Leuará dez quarteiros de Sameadura, aualiada em cento e sincoenta mil reis ----- 150R000

Hũa terra *que* está na folha de S. Bertolameu aonde chamão a golaram E cabeço das estercadas, *que* parte de hũa banda com terra de D. *Fernando* de Menezes, E da outra com terra de *Domingos* Vaz Rato de Alcains, Leuará dez quarteiros de sameadura aualiada em cento e sincoenta mil reis ----- 150R000 /

[fol. 10] # ²⁰⁴Hũa terra *que* está na folha da Liria aonde chamão a fonte da Barroca *que* parte de hũa banda com terra do *Doutor* *Fernando* Tudella de Castilho, E da outra com terra da *Misericordia* desta *Villa* Leuará sete quarteiros de Sameadura aualiada em cento e sinco mil reis ----- 105R000

Hũa terra *que* está na folha da Liria aonde chamão o ribeiro d ega, *que* parte de hũa banda com herdeiros de *Sebastião* da Cunha, E da outra com cappella *que* nomea *Thomas* *Fernando* de Azeuedo

²⁰⁰ À margem esquerda: “dada a Cappella *que* Instituiu *Catarina* de sotto maior molher de Gonçalo da silua”.

²⁰¹ À margem esquerda: “patrimonio de *Sebastião* de Valladares”.

²⁰² À margem esquerda: “Patrimonio de *Jozeph* da silua”.

²⁰³ À margem esquerda: “Patrimonio de *Joseph* da Silua”.

²⁰⁴ À margem esquerda: “Dada a Cappella *que* instituiu o licenciado *João* Mendez de Payua”.



desta *Villa*, Leuará seis quarteiros de Sameadura, aualiada em oitenta mil reis -----
----- 80R000

Hũa terra *que* está na folha da Liria aonde chamão agua da Figeira [sic] das Lombas, *que parte* de hũa banda com terra dos herdeiros de *Bernardo* da Silua E da outra com terra da *Misericórdia* desta *Villa* Leuará noue alqueires de Sameadura, aualiada em oito mil reis -----
---- 8R000

Hũa terra *que* está no limite de Alcains aonde chamão o penedo do bicás, *que parte* de hũa banda com terra de *Pedro* Duarte E da outra com terra de *Pedro* Duarte da fonte aualiada em doze mil reis ----
----- 12R000 /

[fol. 10v.º] # Hũa terra *que* está no limite de Alcains aonde chamão a pontinha, *que parte* de hũa banda com terra de *Manuel* Simão Cappitão, E da Outra com terra dos herdeiros de D. *Fernando* de Menezes aualiada em trinta mil reis ----- 30R000

Hũa terra *que* está no ual das escutas limite de Alcains *que parte* de hũa banda com terra de *Francisco* Borquilha, E da outra com terra de *Domingos* Vaz burefa ambos moradores no dito Lugar, aualiada em doze mil reis ----- 12R000

²⁰⁵ Hũa terra *que* está no limite dos escallos de baixo na folha do ual da silueira aonde chamão a lameira do boto *que parte* de hũa banda com terra dos herdeiros de D. *Carlos*, E da outra tambem com terra do mesmo D. *Carlos*, aualiada em sinco mil reis ----- 5R000

²⁰⁶ Hũa terra *que* está no limite dos escallos de baixo na folha do ual da Silueira no simo desta, *que parte* de hũa banda com terra de *Manuel* Vaz Burefa de Alcains, E da outra com terra de *Manuel* Marquez da Louza, aualiada em dez mil reis ----- 10R000

²⁰⁷ Hũa terra *que* está no limite dos Escallos de baixo na folha dos Barrochais aonde chamão o penedo encaualeirado, *que parte* de hũa banda com terra dos herdeiros de *Agostinho Rodriguez* dos Escallos de baixo, E da [...] /²⁰⁸



²⁰⁵ À margem esquerda: “dada a Luis de Valladares na legitima de seu pay”.

²⁰⁶ À margem esquerda: “dada a Luis de Valladares na legitima de seu pay”.

²⁰⁷ À margem esquerda: “dada a Luis de Valladares na legitima de seu pay”.

²⁰⁸ Falta o resto do documento.



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA